

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS  
LICENCIATURA EM LETRAS

**A IMPORTÂNCIA DA POESIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO-  
REFLEXIVO**

PARINTINS - AM  
2023

**MIKE ROBERTH OLIVEIRA DE SOUZA**

**A IMPORTÂNCIA DA POESIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO-  
REFLEXIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Letras, pela Universidade do Estado do Amazonas apresentado como exigência para obtenção do grau de licenciado em Letras.

PARINTINS - AM

2023

**MIKE ROBERTH OLIVEIRA DE SOUZA**

**A IMPORTÂNCIA DA POESIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO-  
REFLEXIVO**

**Aprovado em:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof<sup>a</sup> Dra. Patricia Christina dos Reis**  
Universidade do Estado do Amazonas

---

**Prof. MsC. Franklin Roosevelt Martins de Castro**  
Membro Interno

---

**Profa. MsC. Dilce Pio Nascimento**  
Membro Interno

*Dedico este trabalho aos meus familiares, em especial aos meus pais e minha irmã, que sempre estiveram comigo nessa imensa jornada e aos meus amigos, principalmente a turminha do let18 que sempre segurou minha mão e tornou essa experiência apaixonante.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por minha trajetória acadêmica e sempre estar comigo.

Aos meus pais, avós, tios e minha maravilhosa irmã pelo carinho e aconchego nas horas de cansaço.

Ao meu jovem companheiro e namorado Adan Freitas que se disponibilizou em todos os momentos com apoio e parceria.

A minha amiga Poliana, que sempre esteve ao meu lado na minha trajetória escolar e acadêmica e sempre puxou minha orelha quando foi necessário, mas nunca desistiu de mim.

A minha orientadora Professora Doutora Patrícia Christina dos Reis por ter aceitado esse desafio, pela paciência, empenho e motivação nas horas das dificuldades desse trajeto.

A todos os profissionais do Curso de Letras da Universidade do Estado do Amazonas por servirem como inspiração nessa caminhada.

Aos professores de todas as disciplinas ministradas, pelo excelente desempenho e persistência em repassar conhecimento.

A secretaria do curso de Letras do Dilma Natividade por suas palavras de incentivo nas horas difíceis.

Gratidão a cada profissional que serviu como base para a realização e concretização deste trabalho.

A todos meu imenso respeito e admiração pelo profissionalismo ativo e comprometido para uma educação digna e justa!

*“somos diferentes, mas não queremos ser transformados em desiguais. As nossas vidas só precisam ser acrescidas de recursos especiais”  
(Peça de Teatro: Vozes da Consciência, BH,)*

## RESUMO

O trabalho tem como objetivo geral contribuir para os estudos que enfatizam a importância da poesia na formação do leitor crítico-reflexivo. Os principais teóricos utilizados para embasamento do estudo são: Leal (2014) e Brandão e Michelitti (1998). A metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo foi a qualitativa, por meio de pesquisas bibliográficas, atividade de intervenção, na qual, através de uma roda de conversa, puderam ser debatidas e analisadas temáticas de contextos sociais abordadas em poesias como por exemplo “O bicho” de Manuel Bandeira; um trecho da canção “13 de maio” da poetisa Josi de Paula; “Corrupção, sujeira da nação” de Paulo Ipse e “Um gigante chamado proletariado” de Rubens Vinicius da Silva. Como espaço para realização da oficina foi utilizado a Estação Cidadania, uma instituição municipal de Parintins e por meio da pesquisa foi possível considerar que a poesia tem importante influência na formação de opinião do leitor, garantindo um conhecimento mais crítico-reflexivo.

**Palavras-chave:** Importância da Poesia; Leitura , Crítico-reflexivo.

## **ABSTRACT**

The general objective of this work is to contribute to studies that emphasize the importance of poetry in the formation of the critical-reflective reader. The main theorists used to support the study are: Leal (2014) and Brandão and Michelitti (1998). The methodology used for the development of the study was qualitative, through bibliographic research, intervention activity, in which, through a conversation circle, themes of social contexts addressed in poetry such as "O bicho" by Manuel Bandeira can be debated and analyzed; an excerpt from the song "13 de maio" by the poet Josi de Paula; "corruption, dirt of the nation" by Paulo Ipse and "A giant called proletariat" by Rubens Vinicius da Silva. As a space for the workshop was used the Citizenship Station, a municipal institution of Parintins and through the research it was possible to consider that poetry has an important influence on the formation of opinion of the reader, ensuring a more critical-reflective knowledge.

**Keywords:** Importance of Poetry; Reading , Critical-reflective.



## LISTA DE IMAGENS E FIGURAS

<b>Figura 1: Estação Cidadania.....</b>	<b>21</b>
<b>Imagem 1: Estação Cidadania.....</b>	<b>21</b>
<b>Imagem 2: CRAS – União.....</b>	<b>22</b>
<b>Imagem 3: Quadra Desportiva.....</b>	<b>23</b>
<b>Imagem 4: Pista de Skate.....</b>	<b>23</b>
<b>Imagem 5: Praça de Lazer.....</b>	<b>24</b>
<b>Imagem 6: Sala de Teatro.....</b>	<b>24</b>
<b>Imagem 7: Biblioteca.....</b>	<b>25</b>
<b>Imagem 8: Aplicação da Oficina.....</b>	<b>31</b>
<b>imagem 9: Aplicação da Oficina.....</b>	<b>31</b>
<b>Imagem 10: Aplicação da Oficina.....</b>	<b>32</b>

## **Sumário**

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>CAPÍTULO I: REFERÊNCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO II: PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>20</b>
<b>CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS .....</b>	<b>25</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>33</b>

## INTRODUÇÃO

Nos dias atuais a mídia exerce um papel importante na disseminação de informação em todo o mundo. É através da mídia que chegam até nós informações, fatos importantes e manifestações artísticas, como por exemplo, a poesia. Pode-se dizer que o contato contínuo com a poesia, especialmente aquelas que nos levam a refletir sobre os acontecimentos do cotidiano contribuem para a formação do leitor crítico-reflexivo.

Recentemente, alguns programas televisivos têm dado espaço à poesia, o que faz com que ela tenha um alcance maior, que chegue a diversos lares. Em países como a Inglaterra e Jamaica, a poesia chega às casas das pessoas através de shows, com por exemplo, os shows de poesia dub. A poesia dub (dub poetry) é geralmente recitada por jovens, com acompanhamento musical, o que faz com que a poesia seja quase cantada. A poesia dub é um tipo de poesia inglesa e jamaicana que nasceu na década de 70 sob a influência do reggae. Não trabalharemos com esse estilo poético neste trabalho final, mas é válido citá-lo pelo fato de ter poesias engajadas, envolvendo sempre questões abertamente políticas e sociais, que merecem discussão. Em termos de poesia performática, uma das poesias que aqui serão consideradas encaixa-se na poesia slam, traduzido literalmente por batalha de poesia.

Entender o processo de construção da poesia requer um estudo aprofundado sobre o que está, ou foi apresentado ao leitor, pois quando o leitor ou qualquer pessoa de certa forma entra em contato com um texto mais literário ou conotativo, abre-se um leque de informações na mente de quem está lendo, podendo observar que há mais de um modo de avaliar a situação, que por sua vez, irá gerar a curiosidade na leitura. É dessa forma que as poesias contribuem para a formação do leitor crítico-reflexivo, aproveitando-se da narrativa poética. Assim, o contato com a poesia poderá favorecer a capacidade de argumentação do leitor.

Feitas essas considerações iniciais, apresentamos o objetivo geral deste trabalho: Contribuir para os estudos que enfatizam a importância da poesia na formação do leitor crítico-reflexivo.

Como objetivos específicos, este trabalho pretende: analisar alguns poemas que contribuem para a formação crítica-reflexiva e discutir os poemas em uma oficina direcionada a jovens da Estação Cidadania.

Hoje, a poesia vem se configurando como uma ferramenta de formação, pois é poderosa na formação de opiniões. É cada vez maior o número de leitores trazendo a poesia como uma ferramenta de formação crítico-reflexiva. Temos como exemplo quatro poesias que lidam com a formação crítica e têm cunho reflexivo:

São elas, “13 de maio” da poetisa Josi de Paula, uma escritora e compositora que aborda questões sociais por meio de suas poesias; “corrupção, sujeira da nação” de Paulo Ipse que também levanta questões sociais e políticas; “O bicho” de Manoel Bandeira, um poema clássico que pode ser trabalhado com pessoas de qualquer idade e por fim o poema “Um gigante chamado proletariado” de Rubens Vinicius da Silva. Obras que foram escolhidas como objeto de estudo para este trabalho pudessem ser realizadas.

No primeiro capítulo, apresentamos a ideia de Leal (2014), Brandão e Michelitti apud. Chiappini (1998) que vão abordar através de estudos científicos a importância da poesia para leitura, como também a contribuição dos textos didáticos para compreensão e interpretação da leitura de mundo.

No segundo capítulo, são apresentados os procedimentos metodológicos, na qual, baseado nas pesquisas realizadas e nas poesias apresentadas para os leitores, pode-se dialogar sobre o tema que cada obra apresentava e assim haver um momento de reflexão. E, por fim, no terceiro capítulo são apresentadas as análises e discussões das poesias e sua contribuição para a formação do leitor crítico-reflexivo. Após toda a discussão, apontamos as conclusões a que se chegaram com este estudo.

## **CAPÍTULO I: REFERENCIAL TEÓRICO**

Para aquisição de conhecimento do indivíduo, principalmente dentro do âmbito escolar, é necessário que a poesia esteja incluída no processo de ensino e aprendizagem desde os anos iniciais, como uma ferramenta de estímulo para interesse do jovem pela leitura como no decorrer de sua vida tanto dentro quanto fora de sua vida acadêmica, para que sempre esteja a desenvolver suas competências e habilidades.

De acordo com o trabalho de Leal (2014) é de extrema importância que o indivíduo obtenha competências e habilidades em relação à leitura da poesia no ensino fundamental, mas também é essencial que o hábito de ler esteja presente desde muito jovem na vida das pessoas. A poesia é o elo entre leitura e conforto que é necessário ser incluído no ensino escolar, pois além de motivar os alunos, ainda faz

com que tudo seja mais divertido e satisfatório. “A poesia, antes de tudo, é a transfiguração da realidade em expressão de beleza e de contemplação emocional, esta desperta os valores estéticos, aprimora as emoções, sensibilidade, aguça sensações e enriquece a percepção.” (LEAL, 2014, p. 01)

É fundamental que o professor leve para a sala de aula a poesia. Os benefícios que ela traz consigo são mais relevantes que apenas ficar no comodismo dos textos padrões. O prazer de compreender como é possível se debruçar sobre o hábito da leitura, que deveria estar presente durante toda a vida das pessoas, necessita de um olhar mais atencioso sobre a falta desse ponto relevante: gostar de ler e gostar de ampliar sua visão de mundo por meio de poemas e poesias.

O poema demanda de seu leitor um olhar mais atento, uma ativa mobilização do lado intelectual e afetivo, requerendo um entrelaçamento contínuo de emoções e desejos, a poesia leva os alunos a se perceberem como sujeitos construtores de significados, aqueles que não se contentam com as versões recebidas, mas que questiona e transforma a realidade interior e exterior é uma fonte de saber. (LEAL, 2014, p. 02)

A problemática do estudo de Leal (2014) está no fato de como transmitir esse gosto pela leitura (por meio da poesia) para alunos do Ensino Fundamental. A estudiosa optou por oficinas, as quais eram embasadas por meio da poesia de Cecília Meireles e Vinícius de Moraes, porém sempre voltada para o estímulo da curiosidade em relação ao conhecimento obtido através do ato de ler.

A poesia muito mais que um texto, trata-se da tradução do universo desconhecido das emoções, a arte de brincar com as palavras, uma esfera pouco compreendida, que tenta muitas vezes transmitir significados nas entrelinhas dos versos, está por sua vez sensibiliza e precisa ser cultivada. O convívio com a poesia favorece o prazer da leitura do texto poético e a produção dos próprios poemas, o exercício poético ajuda no desenvolvimento de uma compreensão mais rica da realidade, aumenta a familiaridade com a linguagem mais elaborada da literatura e enriquece a percepção. (LEAL, 2014, p. 04)

A leitura de poesia enriquece o aluno na construção de um ser crítico-reflexivo apto para o mundo além das escolas, ela contribui para o aperfeiçoamento da “[...] formação cultural e pessoal do leitor infantil.” (LEAL, 2014, p. 04) Por isto, é de suma importância que os professores levem esses textos poéticos, já que além de conter uma qualidade enorme de cultura, ainda chama a atenção do leitor, esteticamente falando.

A teoria sobre leitura de poesia e a prática da leitura voltada para a formação do leitor crítico-reflexivo pode ser mais amplamente discutida a partir da contribuição de pesquisadores que realizam trabalhos em diversas áreas como abaixo serão apresentados.

Em se tratando de leitura, Silva (1991, p. 79-80) afirma que “A leitura crítica é condição para a educação libertadora, é condição para a verdadeira ação cultural que deve ser implementada nas escolas”. Diz ainda que “o leitor se conscientiza de que o exercício de sua consciência sobre o material escrito não visa o simples reter ou memorizar, mas o compreender e o criticar”. Silva (*idem*, p. 80). O autor continua “o leitor crítico, movido por sua intencionalidade, desvela o significado pretendido pelo autor (emissor), mas não permanece nesse nível – ele reage, questiona, problematiza, aprecia com criticidade”.

Construir significado para o texto é não somente compreendê-lo, tarefa que não se constitui com tanta facilidade em se tratando da leitura de textos em sala de aula.

Nesse sentido adotar as práticas que priorizem em vez de fórmulas decoradas, o entendimento e a compreensão do que está sendo ensinado e conseqüentemente adote posturas que possibilitem fazer uso, desse conhecimento na vida prática. Tão importante quanto aprender a compreender é utilizar essa compreensão para se tornar uma pessoa apta a exercer sua cidadania e a fazer parte do mundo e do mercado de trabalho.

A criticidade que deve acompanhar o leitor é que faz com que ele possa compreender as entrelinhas do que está escrito, ou seja, faz com que a pessoa que está lendo possa posicionar-se com mais firmeza, sendo fiel à mensagem do texto, discutindo-o com suas ideias e compreendendo para além do que o autor quis repassar.

Segundo Kuenzer (*op. cit.*), “Ler significa em primeiro lugar, ler criticamente, o que quer dizer perder a ingenuidade diante do texto dos outros, percebendo que atrás de cada texto há um sujeito, com uma prática histórica, uma visão de mundo (um universo de valores), uma intenção.”

Segundo Santos (*s/a*) a leitura crítica é geradora de significados, em que ao ler, o leitor cria seu próprio texto com base no que foi lido, concordando ou discordando da ideia principal, isto faz com que seja diferenciada da decodificação de sinais, com reprodução mecânica de informações que por muito tempo foi considerada como interpretação textual, virando prática habitual nas aulas de Língua Portuguesa

a cópia de fragmentos do texto, para servir de resposta aos questionamentos feitos a respeito do que estava escrito.

De acordo com Brandão e Michelitti apud. Chiappini (1998, p. 22), “[...] a leitura, compreendida não só como leitura da palavra, mas também como leitura do mundo, deve ser atividade constitutiva de sujeitos capazes de inteligir o mundo e nele atuar como cidadãos”.

Ou seja, a leitura tem que servir muito além do que se entende literalmente por leitura, mas sim para que o aluno possa desenvolver um mecanismo que o ajude a compreender as questões do dia a dia, pois é necessário, a vida é cheia de linguagem literária que precisa de interpretação, e para isso o gênero textual como a poesia pode beneficiar tanto a vida do professor como também facilitar o desenvolvimento cognitivo do aluno.

Para Brandão e Michelitti apud. Chiappini (idem, p. 17) “O ato de ler é um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de inteligência de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação da palavra.”

De modo que, ler ou ensinar a ler não se trata de uma tarefa fácil, mas que precisa ser praticada de acordo com a capacidade intelectual de cada indivíduo, pois essa é uma habilidade que nosso cérebro é capaz de desenvolver, mesmo que de maneira não verbalmente.

Além disso, a poesia pode ser trabalhada desde a alfabetização, idade que pode chamar muito a atenção das crianças pela linguagem de palavras rimadas, como no ensino superior de uma pessoa fazendo análises e interpretação mais crítica de uma obra. Isso vai depender de quem for educar o aluno e tiver a capacidade de desfrutar do gênero para trabalhar em sala de aula.

Prosseguindo, Brandão e Michelitti apud. Chiappini (idem, p. 18) comentaram que “Se um texto é marcado por sua incompletude e só se completa no ato de leitura, se o leitor é aquele que vai fazer “funcionar” o texto, na medida em que o opera através da leitura, o ato de ler não pode se caracterizar como uma atividade passiva.”

Em complemento, Brasil (B) (2002, p. 140) afirma que a escola, em suas disciplinas, deve “Relacionar os discursos com contextos sócio-históricos, ideologias, simulacros e pensar os discursos em sua intertextualidade podem relevar a diversidade do pensamento humano”.

Em Mota (1994) observa-se que quando a leitura apresenta-se como uma necessidade, um gosto e desperta o prazer, o estudante absorve e aprende cada vez mais além de desenvolver suas competências leitoras dentro e fora da escola

Por isso é que “A prática da leitura na escola precisa se assemelhar à prática da leitura fora da escola”. Veliago (1999, p. 50).

Para Kleiman (1998, p. 61)

O ensino da leitura é um empreendimento de risco se não estiver fundamentado numa concepção teórica firme sobre os aspectos cognitivos envolvidos na compreensão de texto. Tal ensino pode facilmente desembocar na exigência de mera reprodução das vozes de outros leitores, mais experientes ou mais poderosos do que o aluno.

Retomando Brandão e Michelitti apud. Chiappini (idem, p. 22), face importante ressaltar:

A leitura como exercício de cidadania exige um leitor privilegiado, de aguçada criticidade, que, num movimento cooperativo, mobilizando seus conhecimentos prévios (lingüísticos, textuais e de mundo), seja capaz de preencher os vazios do texto, que não se limite à busca das intenções do autor, mas construa a significação global do texto percorrendo as pistas, as indicações nele colocadas.

Nesse processo de leitura, o livro didático realiza um importante papel, como argumenta Luckesi (1994, p. 144)

O livro didático, de forma alguma, deve ser instrumento descartável no processo de ensino. Ele é um instrumento importante, desde que tem a possibilidade de registrar e manter registrado, com fidelidade e permanência a mensagem. O que está escrito permanece escrito; não é tão perecível quanto a memória viva.

Em relação ao leitor há algumas considerações importantes que merecem ser destacadas. Para Kleiman (idem, p. 51)

Para Kleiman (idem, p. 51) O leitor experiente tem duas características básicas que tornam a sua leitura uma atividade consciente, reflexiva e intencional: primeiro, ele lê porque tem algum objetivo em mente, isto é, sua leitura é realizada sabendo para que está lendo, e, segundo, ele compreende o que lê, o que seus olhos percebem seletivamente é interpretado, recorrendo a diversos procedimentos para tornar o texto inteligível quando não consegue compreender.



O leitor experiente lê com objetivos definidos e cria estratégias para compreender o que está sendo lido, é alguém que tem certa habilidade com a leitura e que tanto tira do texto seu significado, quanto dá significado ao mesmo.

Prossegue a autora [...]

o leitor proficiente faz escolhas baseando-se em predições quanto ao conteúdo do livro. Essas predições estão apoiadas no conhecimento prévio, tanto sobre o assunto (conhecimento enciclopédico), como sobre o autor, a época da obra (conhecimento social, cultural, pragmático) o gênero (conhecimento textual). Daí ser necessário que todo programa de leitura permita ao aluno entrar em contato com um universo textual amplo e diversificado.

Assim, é essencial para o sucesso com o trabalho da leitura em sala de aula, a utilização de um universo textual amplo e diversificado, fazendo-se necessário que o aluno entre em contato com os vários tipos de textos que circulam socialmente, para adquirir autonomia e escolher o tipo de texto que mais se encaixa com o seu gosto ou com as suas necessidades.

Por isso, é importante proporcionar para os alunos diversificadas situações nas quais a leitura esteja em foco, pois se aprende ler lendo e a interpretar o que leu interpretando. No entanto, para se formar um leitor crítico o mais coerente é propor para o estudante leitura crítica.

Para tanto, também são importantes as estratégias de leitura, pois o ato de ler envolve vários tipos de conhecimentos e várias habilidades do leitor ao manusear o texto.

Segundo Kleiman (idem, p. 49)

Quando falamos de ESTRATÉGIAS DE LEITURA, estamos falando de operações regulares para abordar o texto. Essas estratégias podem ser inferidas a partir da compreensão do texto, que por sua vez é inferida a partir do comportamento verbal e não verbal do leitor, isto é, do tipo de respostas que ele dá a perguntas sobre o texto, dos resumos que ele faz, de suas paráfrases, como também da maneira como ele manipula o objeto: se sublinha, se apenas folheia sem se deter em parte alguma, se passa os olhos rapidamente e espera a próxima atividade começar, se relê.

Kleiman (1998), afirma ainda que as estratégias de leitura são importantes para o leitor apropriar-se do texto. No entanto não são suficientes para garantir que o

trabalho com a leitura na sala de aula se concretize, se fazendo necessário, então, um planejamento cuidadoso e principalmente coerente com a realidade do aluno.

Quanto à formação de leitores Nascimento & Soligo (1999) afirmam que a formação de leitores não depende da existência de um local determinado.” Segundo o autor “o processo de leitura depende de várias condições: a habilidade e o estilo pessoal do leitor, o objetivo da leitura, o nível de conhecimento prévio do assunto tratado e o nível de complexidade oferecido pelo texto.” SOLIGO (1999)

A leitura está relacionada a vários fatores que são determinantes na construção do hábito e do gosto pela mesma. Ao tomar conhecimento do que está escrito, o indivíduo lança mão de diferentes artifícios, muitos deles até inconsciente, mas reúne suas forças para compreender o que está registrado. A partir disso, quanto mais lê o texto, mais o seu conteúdo fará sentido para ele.

De acordo com Soligo (idem, p. 58), é possível constatar que “Para tornar os alunos bons leitores – para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto pela leitura e um compromisso com ela –, a escola precisa mobilizá-los internamente, para aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforço.”

É importante prosseguir com Soligo (idem, p. 58-59), ao afirmar que “Os alunos devem ver na leitura algo interessante e desafiador, uma conquista capaz de dar autonomia e independência. E devem estar confiantes, condição para enfrentar o desafio e aprender fazendo.”

Contribuindo para o desenvolvimento do tema, Eco (2000, p.31) afirma que “Um texto é um universo aberto onde o intérprete pode descobrir uma infinidade de conexões.” Ou seja, um texto, em particular a poesia, oferece um universo de interpretações que neste trabalho serão exploradas.

Entende-se que é uma necessidade formar o leitor crítico e argumenta-se também que fazer do aluno um leitor com este perfil é uma urgência dentro das instituições escolares.

Em alguns casos, o rendimento escolar de determinados alunos é marcado pelo fracasso, em virtude de não serem bons leitores e conseqüentemente, bons interpretadores de textos e/ou enunciados, que não estão presentes só em Língua Portuguesa, mas em todas as disciplinas do currículo escolar.

Ao desenvolver habilidades de leitura crítica, certamente este aluno passará a desempenhar-se melhor nas demais disciplinas com as quais tem contato na escola.

Diante disso, é mister considerar que o desempenho acadêmico dos estudantes está intimamente ligado com o desenvolvimento da competência leitora de cada um.

Para Solé (1998, p.22)

O leque de objetivos e finalidades que faz com que o leitor se situe perante um texto é amplo e variado: devanear, preencher um momento de lazer e desfrutar; procurar uma informação concreta; seguir uma pauta ou instruções para realizar uma determinada atividade (cozinhar, conhecer as regras de um jogo); informar sobre um determinado fato (ler o jornal, ler um livro de consulta sobre a Revolução Francesa); confirmar ou refutar um conhecimento prévio; ampliar a informação obtida com a leitura de um texto na realização de um trabalho, etc.

Esses objetivos e finalidades da leitura faz com que o leitor possa ter várias possibilidades e limitações na transmissão de informação, como podemos constatar abaixo:

Os textos que lemos também são diferentes e oferecem diferentes possibilidades e limitações para a transmissão de informação escrita. não encontramos a mesma coisa que em um livro de texto, em um relatório de pesquisa que em um romance policial, em uma enciclopédia que em um jornal. Solé (idem ibidem)

A autora ainda afirma que:

O processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda o texto e que pode ir construindo uma idéia sobre seu conteúdo, extraíndo dele o que lhe interessa, em função dos seus objetivos. Isto só pode ser feito mediante uma leitura individual, precisa, que permita o avanço e o retrocesso, que permita parar, pensar, recapitular, relacionar a informação com o conhecimento prévio, formular perguntas, decidir o que é importante e o que é secundário. Solé (idem, p.31-32)

É justamente nesse processo de parar, pensar, recapitular e relacionar a informação com o conhecimento prévio é que a análise poética se desenvolve. Ao leitor de poesia é necessário a curiosidade para extrair do texto informações que estão nas entrelinhas seja de um texto poético ou em prosa.

## CAPÍTULO II: PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho foi conduzido através de pesquisa qualitativa, considerando que se pretende obter e analisar dados de um determinado contexto social para alcançar os objetivos propostos, porque na pesquisa de abordagem qualitativa, de acordo com:

Guerra (2014, p. 11) “o cientista objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social –, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação”

A pesquisa é também bibliográfica pois, consultas bibliográficas com base teórica, estudos e pesquisas de autores que trabalham com o tema em questão são necessárias para o norteamento da pesquisa e da fundamentação teórica. De acordo com Gil (2008, p50), "A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos".

Qualifica-se também como uma pesquisa de intervenção, na medida em que busca, através de uma oficina, intervir na formação crítico-reflexiva de um grupo de jovens, através da poesia. A pesquisa foi realizada na Estação Cidadania e como instrumento de pesquisa foi organizada uma roda de conversa, na qual os participantes comentaram os poemas.

Este tipo de técnica, segundo Severino (2017), é assim descrita:

[...] colhem-se informações dos sujeitos a partir do seu discurso livre. O entrevistador mantém-se em escuta atenta, registrando todas as informações e só intervindo discretamente para, eventualmente, estimular o depoente. De preferência, deve praticar um diálogo descontraído, deixando o informante à vontade para expressar sem constrangimentos suas representações (SEVERINO, 2017, n.p.).

Optamos pela pesquisa participante realizadas em ambiente natural de alunos e usuários de uma estação que busca auxiliar cidadãos de classe baixa, na qual essas coletas de dados foram realizadas no local em que os participantes passam boa parte do dia. Assim para o pesquisador ter um papel fundamental na contribuição para formação leitora dos usuários e ao mesmo tempo conseguir coletar os dados, através da observação, e do momento de reflexão sobre as poesias apresentadas na roda de conversa com os participantes.

É importante destacar, que oficinas envolvendo novas tecnologias para incentivar a leitura ou a formação crítica reflexiva através da poesia nesse âmbito ainda é uma realidade um pouco utópica. Mas não pela falta de interesse dos alunos e usuários, mas pela falta de conscientização das autoridades, principalmente quando falamos em novas tecnologias, por gerar custos, que na realidade são investimentos. Desta forma, foi necessário um profundo conhecimento nas leituras sobre o tema para auxiliar na compreensão e posicionamento sobre o tema.

A Pesquisa foi realizada no Prédio Estação Cidadania – Unidade Parintins.

**Figura 1: Estação Cidadania - Parintins**



Fonte: google, 2023

Os participantes foram 09 alunos, 01 palestrante e 01 coordenador da Estação Cidadania – Parintins, sendo que a oficina foi aplicada dentro de uma da sala da estação.

**Figura 2 – Estação Cidadania**



fonte: Mike Souza, 2023

A Estação Cidadania é uma instituição pública, localizada no bairro União, zona periférica da cidade de Parintins que desde os anos de 2012 vinha sendo planejada para colaborar com o desenvolvimento social do bairro, mas sendo inaugurada apenas no ano de 2019 para comemorar os 167 anos da Cidade.

O bairro União, por ser um bairro de invasão, mesmo após 14 anos de desenvolvimento ainda é considerado um bairro periférico da cidade, pois ainda há um índice muito grande de criminalidade e por não estar cem por cento com saneamento básico.

Vale ressaltar que o bairro é composto muitos moradores que lutam por seus direitos, e jovens que se mostram ativista para que não continuem acontecendo os descasos com a infraestrutura da povoação.

Foi através das lutas por seus direitos que a população do bairro conquistou a inclusão de um hospital público no espaço, uma feira coberta e a Estação Cidadania que muito vem contribuindo para seu desenvolvimento cultural.

Dentro da Estação Cidadania, os moradores podem contar com os serviços do CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) na qual o serviço é realizado principalmente para a população do bairro como para assistir os bairros adjacentes.

**Figura 3 – CRAS – União**



**Fonte: Mike Souza, 2023.**

Conta com uma área externa composta por uma quadra desportiva coberta para prática de futsal, basquete, queimada entre outros esportes.

**Figura 4 – Quadra desportiva**



Fonte: Mike Souza, 2023.

Proporcionando para os jovens e demais usuários uma pista de skate.

**Figura 5 – pista de skate**



Fonte: Mike Souza, 2023

Uma área de parquinho e praça de alimentação ao ar livre para crianças e para família.

**Figura 6 – área de lazer**

Fonte: Mike Souza, 2023.

E na área interna contribuindo para com o desenvolvimento cultural dos jovens com uma sala de teatro, uma sala de informática, uma biblioteca além de disponibilizar Wi-Fi gratuito.

**Figura 7 - Sala de teatro**

Fonte: Mike Souza, 2023.



*Figura 8 – Biblioteca*

*Fonte: Mike Souza, 2023.*

### **CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS**

Durante a oficina realizada na estação cidadania trabalhamos quatro poesias de épocas diferentes com temas que articulam a formação do leitor crítico reflexivo. Os poemas foram os seguintes: “Treze de maio” de autoria de Josi de Paula; “Corrupção sujeira da Nação” de autoria de Jose Ipse; “O Bicho” de autoria de Manuel Bandeira e “Um Gigante chamado Proletariado” de autoria de Rubens Vinicius da Silva.

Neste atual cenário onde as informações e as formações chegam cada vez mais rápido através dos canais da internet, tem se uma resposta simples que as poesias trazem temas que se entrelaçam em várias vertentes.

Iniciamos com a poesia Treze de maio de autoria de Josi de Paula

#### **13 de maio (trecho)**

Você comemora 13 de maio, é?  
 Eu sei bem por quê!  
 Porque nos livros de História  
 Não contaram o que aconteceu!  
 Num dia éramos escravos  
 E no dia seguinte libertos  
 Mas não nos deram estrutura  
 Não fizeram o que era o certo!  
 E como num passe de mágica:  
 – Agora se vira, ô negro!  
 Isabel nos libertou  
 Porque a Inglaterra pressionou,

Não porque ela era boazinha!  
 Se boazinha ela fosse  
 Tinha era indenizado as negrinhas!  
 – E não ia ser mais que obrigação!

E da desigualdade se ergueu um país  
 Negros têm mais alta taxa de mortalidade  
 Pela polícia e seus fuzis

“Auto de resistência”  
 Mas ninguém liga! Nossa vida não vale nada!  
 Viramos estatística!  
 Foram cento e onze balas achadas  
 No carro de cinco meninos indefesos!  
 Seus crimes: eram pretos! Pretos!  
 E a lavagem cerebral racista  
 Começa dentro de casa  
 Desde cedo a TV ensina que bonito é ter a pele clara!  
 Alva, branca  
 Como a da Xuxa  
 Que me empurraram na infância  
 Como padrão de beleza!  
 Como demorei a entender que nunca ia ter paqueta preta!  
 E como diz Nação Zumbi:  
 “A revolução não vai passar na TV, é verdade”  
 E não vai mesmo!  
 Em pleno século 21  
 A Globo fez uma Bahia sem pretos!

Josi de Paula, é uma poeta e slammer que começou a escrever aos 14 anos e em 2017 conheceu o movimento de slam. Desde então não parou mais de recitar, e em 2019 lançou seu primeiro zine (publicação alternativa e artesanal) de poesias autorais, *Retomada*.

Algo importante que observamos no poema é a questão da democratização, certas poesias trazem enredos pela luta de igualdade, como a poesia acima que contribui para que o leitor discuta assuntos de grande relevância.

Observando a poesia escrita por Josi, podemos perceber como a poesia é importante para o desenvolvimento do senso crítico, pois além de ser um gênero fácil de ler, devido seus versos rimados, ela pode expressar através da arte um sentimento de injustiça que possivelmente sentiu na pele, já que se trata de um contexto de desigualdade racial.

**O leitor A** descreve a poesia: “*que 13 de maio é dia de libertação, porém não estamos livres até hoje, pois devemos ter regras em tudo.*”

A leitura deve ser encarada como um dos fatores principais para que os leitores consigam extrair da obra o máximo de análise possível os envolvendo na crítica e para que o processo de aquisição de conhecimentos possa ser garantido,

Partindo para a leitura mais profunda, onde é fundamental ter essa habilidade, o leitor tem acesso aos assuntos onde se vê cada vez mais engajado nas lutas sobre assuntos que visam sempre ter convicção de liberdade.

Em seguida aos leitores da Estação Cidadania – Parintins apresentei a Poesia *Corrupção, sujeira da nação* de autoria de Paulo Ipse

### **Corrupção, sujeira da nação**

Políticos sem coração  
Destruindo a constituição  
Trazendo miséria e morte  
Para a população

Corrupção, enganação  
Resume esta nação  
Sujeira que não se limpa  
Com água e sabão

Infelizmente, nossa sociedade  
Com suas mentes atrofiadas  
Tem preguiça de pensar...  
Entregues ao pão e circo  
Sossegados em seu lar

Conformados e hipócritas  
Desinformados e idiotas  
Seguindo um roteiro  
Escrito pelo governo...

Muito triste ver  
Hospitais lotados, sucateados...  
Pacientes desrespeitados  
Pobres coitados

Abandonados pelos governadores  
Pessoas com muitas dores  
Esperando a morte  
Nos corredores

Crianças morrendo de fome  
Merenda escolar roubada, que vexame  
Me entristeço ao pensar  
Até quando esse desrespeito

Vai nos atormentar

Essa roubalheira tem que acabar  
 Para que a nação possa avançar...  
 Conscientização, humanização  
 Essa é a solução  
 A melhor arma  
 Para a revolução!

Paulo Ipse é um escritor e compositor que prefere viver no anonimato, mas que regularmente publica seus poemas nas redes sociais, contribuindo para que os leitores possam usufruir de um momento de reflexão.

Esse poema foi selecionado justamente para que o leitor pudesse se questionar. Pois o poema é carregado de informação, uma temática que reflete a realidade do dia a dia, principalmente se tratando dos brasileiros, que devido seus dias “apertados” e corridos não tem ao menos um momento para pensar sobre a corrupção que estão fadados a suportar, isso porque ainda estão adormecidos nessa revolução chamada educação.

O leitor B, diz: *“A poesia é bem ligada, aos políticos atuais, onde trazem para políticas, algo que não se devem, a corrupção estava bem visível no texto, mas também é uma alerta para verificar que os países estão vivendo, tudo sendo sucateado, tudo some”*

Com essa resposta do **leitor B**, notamos que ao fazer a leitura com a ligação com temas da nossa política atual, ele foi claro, trazendo assunto para nossa realidade.

A leitura traz à tona assuntos que vão ao longo dos anos se tornando temas sempre atuais, ou seja, o leitor precisa ter uma reflexão crítica reflexiva.

Depois da realização de temas atuais fomos mais a fundo com temas que mexem com formação do leitor crítico reflexivo, onde verificou que o leitor, faz leituras críticas, realizando uma codificação de palavras sejam elas boas ou não. Fundamentalmente, que sejam capazes de entender o que estão lendo e discutir assuntos levantados a partir da leitura.

Na poesia “O Bicho” de autoria Manuel Bandeira, os leitores da Estação Cidadania – Unidade Parintins, trouxeram uma formação de ideias que ligam com várias questões sociais.

## O Bicho

Vi ontem um bicho  
Na imundície do pátio

Catando comida entre os detritos.  
Quando achava alguma coisa,  
Não examinava nem cheirava:  
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,  
Não era um gato,  
Não era um rato.  
O bicho, meu Deus, era um homem.

Manuel Bandeira (1886-1968) foi um dos mais importantes escritores da Primeira fase do Modernismo e um dos pontos mais altos da poesia lírica nacional. É considerado um clássico da literatura brasileira do século XX.

O leitor C relatou: *“Eu cheguei a ver o poema na escola Brandão de Amorim, a gente ficava até rindo, sem entender muito bem o contexto, pois quando eu vi pela primeira vez eu não tinha uma base das figuras de linguagem, a gente não sabe o que é ironia então a gente só tem aquela visão superficial do que está ali, ai depois que vamos nos deparar que se trata de um contexto mais pesado, que o bicho na verdade é um humano nas condições de um animal e isso torna o poema triste, mas interessante”*

E o que a leitora relata, é exatamente o que o poema quer dizer, pois é uma obra de arte pesada, que dependendo do grau de intelectualidade que o leitor possui ele vai se impactar cada vez mais, pois nem sempre temos a capacidade de compreender uma linguagem literária. Manuel Bandeira, através da sua arte conseguiu transformar um contexto social tão impactante numa obra artística em formato de poesia.

Chegando na última poesia “Um gigante chamado proletariado” de autoria de Rubens Vinicius da Silva, que vem nos trazer grandes discursos, toda essa realidade que Brasil vive, onde devemos ter uma formação bem clara de todas as conjunturas que vive a população.

**UM GIGANTE CHAMADO PROLETARIADO  
RUBENS VINICIUS DA SILVA**

Um gigante está dormindo  
Há muito tempo desacordado  
É mantido em sono profundo  
E nisso não se sente incomodado  
O gigante tem nome, meu caro  
Ele se chama proletariado  
Há tempos dizem que ele sequer existe  
Que virou coisa do passado  
Nossa, como é que em pleno século XXI  
Tem gente pensando num "conceito datado"?  
A miséria, a fome, a precarização do trabalho  
O desmonte do Estado, que para servir a burguesia foi criado  
Fazem com que o gigante tenha vontade de acordar  
E em sua luta destruir esta sociedade  
Para lhe fazer virar coisa do passado  
É hora de deixar de ser criado  
De sair pra ruas sem ficar envergonhado  
De ocupar os lugares onde produz  
E ficar a vida toda trancafiado  
Avante, minha classe  
Lute por si e para deixar de existir  
Torna-te revolucionário, meu querido proletariado!

Rubens Vinicius da Silva integra o Grupo de Pesquisa Dialética e Sociedade (GPDS) da Universidade Federal de Goiás. Tem experiência na área de Sociologia, com produção multidisciplinar de artigos em Teoria Sociológica e em algumas Sociologias Especiais (Sociologia do Ensino Médio, História e Sociologia Ambiental, Epistemologia das Ciências Sociais, Sociologia do Conhecimento, Sociologia dos Movimentos Sociais e Sociologia da Burocracia).

Através desse poema, que mostra a realidade dos trabalhadores, que por muitas vezes trabalham de forma injusta nas empresas, que são explorados por seus patrões e estão sempre a serviço das classes altas, os participantes da roda de conversas abordaram questões que estavam relacionadas à temática do poema e afim percebendo que quando o texto traz um assunto verossímil, ou seja, que basicamente se trata da realidade de muitos, os sentimentos, as emoções emergem com mais facilidade assim podendo refletir através da leitura.

Com leitura e o debate a leitora D descreve: *“O Brasil é um país que é bem diversificado e que as classes têm seu grau de importância”*

Em seguida **o leitor A** explica que: “Nosso país sempre foi um país de desigualdade no trabalho e que o governo sempre trabalhou para que isso nunca mudasse”

E não se pode discordar do que os leitores levantaram em questão, pois não se é ensinado para os alunos o conhecimento que se deve ser repassado, e sim aquele conhecimento específico, limitado para que não haja nenhuma revolução.

Concluimos que, a leitura é uma necessidade básica de todo indivíduo. Ao ver o leitor com várias situações envolvendo a leitura de textos críticos, que lhes dão a possibilidade que fazer com que ele faça debates mais profundo sobre sua vida.

*Figura 9 – aplicação da oficina*



Fonte: Mike Souza, 2023.

*Figura 10 – aplicação da oficina*



Fonte: Mike Souza, 2023.

*Figura 11 – aplicação da oficina*



Fonte: Mike Souza, 2023.

Em suma, os leitores da Estação da Cidadania – Unidade Parintins, têm uma formação em andamento devido a vários fatores. O bairro onde o projeto é desenvolvido é um bairro de vulnerabilidade social, onde as políticas públicas estão chegando de forma lenta, mas onde a formação escolar é crescente e o leitor crítico dessa região visa buscar que se tenham cada vez mais lutas pelos seus direitos.

Portanto, os resultados são de grande relevância para sociedade, pois envolve esse diálogo entre textos, obras, com o leitor trazendo essa formação de leitor crítico reflexivo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final deste Trabalho de Conclusão de Curso, que procurou enfatizar a importância da poesia na formação do leitor crítico reflexivo, esperamos ter oferecido uma parcela de contribuição para os estudos que valorizam o envolvimento de leitores em temas de grande relevância para sociedade, para o próprio leitor crítico e que permitam uma reflexão crítica dos leitores, com assuntos de ontem, hoje e que continuarão sendo importantes amanhã.

Levar um pouco de poesia para a Estação Cidadania significou preencher aquele espaço com literatura e abrir escuta para as pessoas que lá frequentam. Talvez esse contato com os poemas tenha tocado os participantes e oferecido a eles um



momento de reflexão sobre as questões sociais neles retratadas. Durante a aplicação da oficina ficou evidente que a estação tem um papel fundamental na vida de cada estudante e usuário do local, pois ela pode lhes proporcionar um local de estudo, colaborando inclusive com práticas pedagógicas de educação inclusivas para pessoas autistas, com síndrome de Down e surdas, tendo como base atividades realizadas adaptadas conforme as necessidades de cada aluno.

A Estação cidadania se preocupa com o bem-estar de todos que lá frequentam e principalmente da comunidade. O espaço por sua vez não se preocupa somente em trazer o bem-estar, mas sim formar cidadãos para a sociedade. Assim, a oficina realizada veio ao encontro das expectativas da Estação Cidadania e permitiu que ao final do curso de Letras, eu pudesse compartilhar um pouco das minhas reflexões e aprendizagem que tive ao longo do curso.

Assim dentro do processo da formação do leitor crítico e reflexivo, esta pesquisa comprovou que a poesia favorece o desenvolvimento desses sujeitos, preparando-os para uma participação ativa na sociedade, exercendo seu papel de cidadão.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, T. S e Souza, N. C P.; **A CONTRIBUIÇÃO DA POESIA NA FORMAÇÃO DE LEITORES DO ENSINO FUNDAMENTAL**. Revista de Letras da Universidade do Estado do Pará - Jan-Mar.2019 ISSN Eletrônico: 2318-9746

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. **(Cadernos da TV Escola)** v. 1 - Português. NASCIMENTO, Cecília Regina do & SOLIGO, Rosaura. Leituras e leitores. - Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. **(Cadernos da TV Escola)** v. 1 - Português. SOLIGO, Rosaura. Para ensinar a ler. - Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. **(Cadernos da TV Escola)** v. 1 - Português. VELIAGO, Rosangela. Como ganhar o mundo sem sair do lugar. - Brasília, 1999.

CHIAPPINI, L. (Coord.). **Aprender e ensinar com textos didáticos e para-didáticos**. Vol. II. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.

ECO, Roberto. **Os limites da interpretação**. Editora Perspectiva: São Paulo, 2000.

FOUCAMBERT, J. A leitura em questão. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GIL, Antônio Carlos. **Metodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008;

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual de pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte: Grupo Anima Educação, 2014.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 6ª ed. Campinas, SP: Pontes, 1998.

KUENZER, Acacia (Org.). **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 3ª ed. Cortez, 2002.

LEAL, L. C. G.; **A Importância da poesia na formação de leitores**. V Encontro e iniciação à Docencia da Universidade Estadual de Pernambuco. Pernambuco 2014.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. - São Paulo: Cortez, 1994. - (Coleção Magistério. 2º grau. Série formação do professor)

MOTA, Sônia Rodrigues. **A família e o leitor. Fundamentação Vitae / Casa da leitura** / Proler. Rio de Janeiro, 1994.

SANTOS, E. F. A formação de leitor crítico: uma contribuição interdisciplinar no processo ensino e aprendizagem: disponível em [www.brasilecola.com](http://www.brasilecola.com) Acesso em: mar/2023

SILVA, Ezequiel Theodoro. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 5ª ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

SOLÈ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.